

Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS

Adolfo Henrique Coutinho e Silva, Doutor
Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
adolfocoutinho@uol.com.br

Érica Gomes Rocha da Silva, Graduanda de Ciências Contábeis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
ericarocha2704@yahoo.com.br

Resumo

Considerando as novas habilidades que o mercado de trabalho passou a exigir da profissão contábil, principalmente após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O presente estudo teve como objetivo principal identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Gama Filho (UGF), em relação ao profissional de contabilidade. Adicionalmente, buscou-se: a) analisar se a percepção dos estudantes da UERJ (universidade pública) sobre o profissional de contabilidade é diferente da percepção dos estudantes das UGF (universidade privada); b) analisar se há diferença de percepção de alunos que cursam disciplinas diferentes; c) analisar se a percepção dos estudantes muda em relação ao gênero; e d) analisar o grau de importância que certos fatores desempenharam para a escolha da profissão pelos respectivos estudantes. Para chegar aos objetivos da pesquisa foram aplicados questionários, adotados por Saemann e Crooker (1999). Posteriormente, foram realizados testes estatísticos não paramétricos de diferença de médias (teste Mann Whitney). Os resultados indicam que os estudantes analisados não têm visão tradicional sobre o profissional de contabilidade, contrariando assim, os resultados encontrados por Saemann e Crooker (1999).

Palavras-chave: Contabilidade. Perfil do contador. Estereótipo do profissional.

Área temática: Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

1 Introdução

Segundo Jeacle (2008) as pesquisas sobre o estereótipo do contador não são recentes. Carnegei, Napier (2010) argumentam que a preocupação com o estereótipo do contador existe por mais de 40 anos. Muitos autores têm estudado o estereótipo do profissional de contabilidade, apresentando um estereótipo do contador como tradicional (*beancounter*).

Para Friedman e Lyne (2001) a existência do estereótipo do contador tradicional, tende a conduzir que os contadores sejam tratados como chato, triste, sério e aborrecido. De acordo com os autores, isto afeta tanto o trabalho do contador como as suas relações sociais. De acordo com Cardoso, Souza, Almeida (2006), mudanças no ambiente empresarial exigiram que os contadores ampliassem suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas deste ambiente. Esta exigência, segundo os autores, deu origem a um novo perfil do profissional de contabilidade.

Tendo em vista as consequências negativas que a existência do estereótipo do contador tradicional traz para a profissão contábil e o potencial surgimento de um novo perfil do

profissional de contabilidade dado o novo contexto de adoção de normas contábeis internacionais, o presente artigo tem como objetivo principal identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Gama Filho (UGF), em relação ao profissional de contabilidade, analisando se ainda há uma tendência para a visão de contador tradicional sobre o profissional de contabilidade.

Além do objetivo principal, este estudo teve os seguintes objetivos secundários: a) analisar se a percepção dos estudantes da UERJ (universidade pública) sobre o profissional de contabilidade é diferente da percepção dos estudantes da UGF (universidade privada); b) analisar se há diferença de percepção de alunos que cursam disciplinas diferentes; c) analisar se a percepção dos estudantes muda em relação ao gênero; e d) analisar o grau de importância que os fatores “Perspectiva de uma boa carreira profissional”, “Alto potencial de ganhos”, “Posição de liderança” e “Oportunidade de ajudar a sociedade” desempenharam para a escolha da profissão.

Para atender aos objetivos do estudo, foi utilizado um questionário proposto por Saemann e Crooker (1999). Foram distribuídos questionários para estudantes das disciplinas de Contabilidade Básica II, Contabilidade Intermediária II, Contabilidade Avançada II e Mestrado 2012 da UERJ. Já na UGF os questionários foram distribuídos nas turmas de Mensuração Contábil, Contabilidade Comercial e Contabilidade Avançada.

Além desta introdução, o presente estudo possui quatro partes. A segunda parte apresenta os resultados de estudos que analisaram o tema proposto em outros países e/ou no Brasil. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos adotados. A quarta parte apresenta os achados do presente estudo. E, por fim, na última parte, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 Referencial Teórico

Preocupados com as consequências que as imagens negativas sobre o contador traz para a profissão contábil, diversos autores têm se dedicado a analisar a imagem da profissão contábil. Carnegei, Napier (2010) disseram que a preocupação com o estereótipo do contador existe por mais de 40 anos.

Segundo Morais (2007), a representação social negativa do contador atrapalha e incomoda a autoestima do profissional de contabilidade. O autor chegou a afirmar que os sentimentos de descrédito da profissão fazem os contadores buscarem profissões onde possam se sentir mais valorizados. A partir da análise dos trabalhos de Carnegei, Napier (2010), Friedman e Lyne (2001), Jeacle (2008), Noronha, Santana, Nunes (2009), Morais (2007), Ferreira, Santoso (2008), Belski, Pope (2003), Azevedo, Júnior, Casa Nova (2008), foi possível concluir que a causa da imagem negativa da profissão contábil decorre de fatores como: (a) estereótipos negativos, (b) escândalos corporativos, (c) falta de informações sobre a importância do papel do contador perante a sociedade, (d) a metodologia de ensino dos cursos de graduação. Dentre as consequências que esses fatores causam, pode-se citar: (a) a falta de credibilidade nos profissionais devido à ocorrência de escândalos corporativos, (b) a redução do número de estudantes interessados em se tornar contador. Em relação a isto, Vicente e Machado (2010) disseram:

“O valor da profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro, dependem da correspondente imagem pública. Mais especificamente, a importância da imagem das profissões manifesta-se também quando da escolha da carreira profissional por parte dos alunos em geral. **Os indivíduos normalmente selecionam a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das pessoas de cada profissão**”. (grifos nossos)

Além de conseqüências negativas na percepção dos estudantes sobre a profissão contábil, a existência do estereótipo do contador tradicional não atende as novas exigências que o mercado de trabalho exige do Contador. Apoiando-se nisto, Jeacle (2008) analisou os esforços das grandes empresas de auditoria e de seis institutos profissionais para transmitir uma imagem positiva do contador, com o propósito de afastar as características pertencentes ao estereótipo do contador tradicional.

Segundo Saemann, G.P. & Crooker (1999) as alterações no ambiente de negócios criaram a necessidade de atrair indivíduos mais criativos para a profissão contábil. De acordo com isto, eles examinaram a relação entre a criatividade dos alunos, a percepção da profissão contábil, e as decisões de escolha da profissão contábil. Os autores também examinaram a extensão em que a experiência em um curso de contabilidade introdutória mudou as percepções dos alunos e as escolhas de carreira. Os resultados indicam que: a) os alunos têm opiniões tradicionais da profissão, isso impede interesse pela profissão e b) a experiência em contabilidade introdutória atraiu estudantes menos criativos para a carreira apesar de mudanças nas percepções devido às visões mais modernas. No geral, os resultados indicam que as percepções de precisão e rigor na profissão e a carga de trabalho pesada desanimam estudantes criativos de quer ser tornar contador e que estudantes de negócios e contabilidade tendem a ser menos criativo do que a população universitária em geral.

Muito tem se falado das novas exigências que o mercado de trabalho passou a exigir do contador. Segundo a literatura os fatores que geram estas mudanças foram: o aumento da tecnologia da informação, a globalização e a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS). Arantes (2005) mencionou que os avanços ocorridos na área de tecnologia de informação e a globalização, fizeram com que a profissão contábil esteja em constante aprimoramento.

Para Cardoso, Souza, Almeida (2006), as mudanças no ambiente empresarial exigiram que os contadores ampliassem suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas deste ambiente. Esta exigência, segundo os autores, deu origem a um novo perfil do profissional de contabilidade. Em 2006 Merlo definiu o profissional de sucesso deste século.

“O profissional de sucesso no século XXI será o que acompanhar a evolução das relações de negócios, provocada pela abertura de mercados e o avanço da globalização. Será aquele capaz de aliar-se ao contínuo desenvolvimento da Tecnologia da Informação e dos processos de comunicação, para tornar a atividade empresarial mais dinâmica, oferecendo respostas rápidas e úteis ao processo de tomada de decisões”.

Para Pires, Ott e Damacena (2009):

“O desenvolvimento da Contabilidade mantém uma estreita ligação com as mudanças ocorridas no ambiente, repercutindo assim nas organizações; para satisfazer às necessidades dos usuários, o contador deve acompanhar esta evolução, desenvolvendo competências que lhe permitam desempenhar suas atividades de maneira adequada, atendendo às expectativas daqueles que demandam seus serviços”.

Em relação à adoção do IFRS, Cardoso (2006) disse:

“Os contadores deverão, a cada dia, atualizar-se e adaptar-se às novas realidades e às exigências, antes únicas em seus países, passando, mesmo a competir e a acompanhar questões de cunho internacional, como as normas internacionais conhecidas inicialmente como IAS e, atualmente, como IFRS – Standard International Financial Reporting. Tal demanda exige cada vez mais a capacidade e a habilidade dos contadores e auditores tanto no campo da interpretação, como do julgamento e da mensuração dos eventos econômicos”.

2.1 Estereótipos na profissão contábil

Albu e Albu, Gîrbină, Sandu (2011) definiram estereótipos como a soma de atributos que melhor descrevem os membros de um grupo social. De acordo com Carnegei, Napier

(2010), os estereótipos são construídos a partir de um conjunto de características que se associam automaticamente com os membros de um grupo social.

Os estereótipos possuem vantagens e desvantagens. Conforme Azevedo, Júnior, Casa Nova (2008), a vantagem do estereótipo reside no fato de pode simplificar o mundo complexo e permitir a manutenção da coerência.

Muitos estudos sobre os estereótipos na profissão contábil têm discutido a existência do estereótipo do contador tradicional, também chamado de *beancounter*. Ao analisar os estudo de Jeacle (2008), Albu e Albu, Gîrbină, Sandu (2011), Carnegei, Napier (2010), Friedman e Lyne (2001) foi possível extrair alguns adjetivos que caracterizam este estereótipo, dentre eles, pode-se citar como positivos: (a) confiança, (b) honesto, (c) cuidadoso com dinheiro, (d) metucioso, (e) educado. Já como negativo, pode-se mencionar: (a) problemas de comunicação, (b) tímido, (c) maçante, (d) chato, (e) sem graça, (f) obcecado por dinheiro, e (g) pedante.

De acordo com Carnegei, Napier (2010), além do estereótipo de contador tradicional, surgiu o estereótipo de contador como profissional de negócios, também chamado de “contador colorido” (*colourful accountant* em inglês). De acordo com os autores este estereótipo surgiu como tentativa de combater as consequências negativas geradas pelo estereótipo tradicional. Contudo, devido aos escândalos corporativos, como o que ocorreu com a Enron tornaram o estereótipo de contador profissional mais negativo que o estereótipo “contador tradicional”. Isto fez com que associações profissionais de contabilidade se esforçassem para mudar tais percepções. Além disto, a ocorrência de escândalos corporativos fez com que surgisse a necessidade de criar mecanismos capazes de regulamentar o mundo corporativo, dentre eles pode-se citar novas normas de governança corporativa, a independência dos auditores, a criação da Lei Sarbanes-Oxley.

Belski, Richmond e Brozovsky (2006), buscaram compreender as percepções das pessoas em relação ao prestígio e respeito da profissão contábil e outras profissões que podem ter tido sua a imagem afetada negativamente com o colapso da Enron. Os resultados do estudo apontaram que a profissão contábil apresentou a maior queda na impressão dos alunos em relação às profissões envolvidas no escândalo.

Alguns autores declaram que o estereótipo de contador tradicional está desaparecendo. Sendo assim, Friedman e Lyne (2001), se propuseram a analisar se o estereótipo de contador tradicional está realmente desaparecendo. Friedman e Lyne (2001) concluíram que este estereótipo não está desaparecendo, mas sim mudando, por meio do surgimento de outras nuances. Na mesma perspectiva, Albu e Albu, Gîrbină, Sandu (2011), declaram que dado às contínuas mudanças que ocorreram na profissão contábil, as nuances do estereótipo de contador tende a multiplicar.

Vicente e Machado (2010) buscaram identificar e compreender os fatores que estão na origem das percepções diferentes em relação à profissão contábil. Os autores chegaram à conclusão que não é possível catalogar a imagem da profissão contábil como positiva ou negativa. Os fatores para a sua catalogação são: (a) a evolução histórica, (b) o grupo social que é analisado, (c) a natureza do trabalho contábil e (d) a influência da mídia.

Tendo percebido a diminuição da qualidade dos estudantes de contabilidade e do interesse dos estudantes do ensino médio em cursar Ciências Contábeis, Azevedo (2010) se propôs a identificar e analisar se os contadores são estereotipados negativamente pela percepção pública por meio das seguintes características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Ao contrário da literatura, os resultados da pesquisa não puderam afirmar que os contadores são estereotipados negativamente pela percepção pública dos brasileiros.

Muitos estudos têm sido realizados com o propósito de analisar a percepção que os estudantes têm sobre a profissão contábil. Azevedo, Júnior, Nova (2008) examinaram se os

estudantes de Ciências Contábeis da USP tinham percepções diferentes dos estudantes do curso de Administração, Atuária, Economia e Relações internacionais. Os autores chegaram à conclusão que os estudantes de outros cursos veem negativamente o curso de contabilidade em relação aos fatores ambição, propensão ao risco, independência, orientação para pessoas, nível de estudo, trabalho em equipe, flexibilidade, liderança.

Partindo da premissa que as percepções tanto positivas quanto negativas afetam a aprendizagem dos estudantes, Ferreira e Santoso (2008) verificaram se as percepções dos estudantes de contabilidade, no início e no final do período, afetam seu desempenho acadêmico. Os resultados da pesquisa indicaram que o desempenho dos alunos é afetado negativamente pelas percepções negativas que os alunos têm sobre a contabilidade. Os resultados também sugerem que a percepção positiva dos estudantes de contabilidade gera um impacto positivo no desempenho dos alunos.

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Tipo de pesquisa

Tendo em vista que o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade, foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro, sendo uma pública, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e uma privada, a Universidade Gama Filho (UGF). De acordo com Lopes (2006, p. 215), a pesquisa de campo é a pesquisa que coleta dados por meio de entrevistas e/ou questionários, para análise de resultados posteriores.

3.2 Definição da Amostra

Ao todo foram distribuídos 250 questionários nas duas universidades (UERJ e UGF). Excluindo os não respondentes e os alunos que faltaram no dia da aplicação do questionário a amostra ficou reduzida a 237 respondentes, sendo 115 estudantes da UERJ e 122 estudantes da UGF. A tabela 1 apresenta a composição da amostra.

Tabela 1 – Composição da amostra

Painel 1 – Estudantes da UERJ				
	Número de Questionários	Número de Não Respondentes^a	Quantidade de Respondentes	%^b
Contabilidade Básica II	50	1	49	2,0%
Contabilidade Intermediária II	31	7	24	22,6%
Contabilidade Avançada II	26	1	25	3,8%
Mestrado em Ciências Contábeis ^c	19	2	17	10,5%
Total	126	11	115	8,7%
Painel 2 – Estudantes da UGF				
	Número de Questionários	Número de Não Respondentes^a	Quantidade de Respondentes	%^b
Mensuração Contábil	56	2	54	3,6%
Contabilidade Comercial	34	0	34	0,0%
Contabilidade Avançada	34	0	34	0,0%
Total	124	2	122	1,6%
Total da Amostra	250	13	237	5,2%

Fonte: Elaborado pelos autores. **Nota:** (a) Alunos faltantes ou que não responderam o questionário, (b) divisão do número de não respondentes pelo número de questionários, (c) disciplina que iniciou no primeiro semestre de 2012.

Destaca-se que na UERJ os questionários foram respondidos por estudantes do curso de Ciências Contábeis, cursando as disciplinas Contabilidade Básica II, Contabilidade Intermediária II e Contabilidade Avançada II, e por alunos do mestrado (turma de 2012). Já na UGF, os questionários foram respondidos por alunos da graduação em Ciências Contábeis dos cursos Mensuração Contábil, Contabilidade Comercial e Contabilidade Avançada.

3.3 Coleta dos dados

Para analisar a percepção que os estudantes de Ciências Contábeis têm em relação ao profissional de contabilidade foi adotado o mesmo questionário utilizado por Saemann e Crooker (1999). O questionário utilizado por Saemann e Crooker (1999), inclui 36 pares de adjetivos¹, divididos em 4 (quatro) dimensões. Os pares de adjetivos utilizados para descrever o estereótipo do profissional contábil são apresentados na tabela 3. Os estudantes expressaram sua percepção sobre o estereótipo do contador escolhendo um número de 1 a 5 (escala Likert) entre dois adjetivos considerados opostos. As altas pontuações para dimensões Estruturado, Precisão e Solitário indicam uma tendência de percepção do profissional de contabilidade como estruturado, preciso e solitário. Enquanto, altas pontuações para dimensão Interesse pela Profissão indicam que os estudantes de contabilidade veem a profissão contábil como mais interessante.

Para utilização do questionário mencionado foi necessário traduzir os pares de adjetivos utilizados, bem como a realização de algumas adaptações. As pontuações apuradas para as dimensões correspondem à média ponderada dos adjetivos.

O questionário² utilizado é composto por cinco partes. Na primeira parte, foram solicitadas dos respondentes algumas informações gerais, tais como, idade, período, se fez outra graduação, se faz técnico em contabilidade. Na segunda parte, os respondentes marcaram os adjetivos que descrevessem a personalidade deles (forma de calibração dos adjetivos). Na terceira parte, foi solicitada a pontuação dos pares de adjetivos, conforme mencionado anteriormente. Na quarta parte, os estudantes indicaram o grau de importância de 4 aspectos para escolha do curso de Ciências Contábeis. Por fim, na quinta parte, os estudantes indicaram seu grau de satisfação com a disciplina, bem como o seu Coeficiente de Rendimento Escolar (CR).

3.4 Análise dos dados

Para atingir o principal objetivo do estudo foram aplicados testes estatísticos paramétricos (teste t) e não paramétricos (Teste Mann-Whitney) de diferença de médias, para dados independentes, para análise dos resultados apurados nos questionários aplicados. Adicionalmente, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov para análise da normalidade dos dados³.

Devido ao fato dos dados terem sido coletados por meio de questionários, também foi aplicado o teste estatístico Alfa de Cronbach para análise da consistência das respostas dos questionários. Os testes de confiabilidade dos questionários indicaram um valor aceitável para o Alfa de Cronbach. Foi apresentado o valor de 0,63 para as 28 categorias de adjetivos analisados (n=191); e 0,64 para as quatro categorias relacionadas aos motivos para a escolha do curso de Ciências Contábeis (n=241). Todos os dados foram analisados estatisticamente por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Para cumprir o objetivo do estudo, além de analisar as pontuações apuradas para as dimensões que representam o estereótipo do profissional de contabilidade, foram testadas as seguintes hipóteses:

H_a: Não há diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade de universidades pública (UERJ) e privada (UGF).

H_b: Não há diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis em diferentes estágios do curso graduação.

H_c: Não há diferença entre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis quanto ao gênero do respondente.

H_d: Não há diferença entre o motivo da escolha do curso de Ciências Contábeis de universidades pública (UERJ) e privada (UGF).

Destaca-se que a análise em diferentes estágios do curso, busca avaliar se a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade muda à medida que os estudantes vão mudando de período (cursando disciplinas diferentes). Foram realizadas comparações entre as disciplinas Contabilidade Básica II e Contabilidade Intermediária II; Contabilidade Intermediária II e Contabilidade Avançada II e Contabilidade Avançada II e Mestrado (turma de 2012) do curso de Ciências Contábeis da UERJ. Na UGF, as comparações foram feitas entre as disciplinas Mensuração Contábil e Contabilidade Comercial, e Contabilidade Comercial e Contabilidade Avançada.

4 Análise dos Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

Os respondentes das universidades analisadas, no geral, apresentam características semelhantes. A idade média dos respondentes da UERJ e da UGF é, respectivamente, 26 e 27 anos. Em relação ao gênero, 40% dos respondentes da UERJ são do sexo feminino e 43% dos respondentes da UGF são do mesmo sexo. Apenas 20% dos respondentes da UERJ e 14% da UGF declaram ter feito outra graduação.

Em relação à média dos alunos que fizeram técnico em contabilidade, as porcentagens foram bem próximas, 12% para os estudantes da UERJ e 13% para os estudantes da UGF. Só houve grande diferença em relação aos estudantes que trabalham com outros contadores, 57% dos respondentes da UGF e apenas 36% dos estudantes da UERJ declaram que trabalham com outros contadores.

4.2 Resultado da análise da percepção dos estudantes sobre a profissão contábil

A tabela a seguir apresenta os resultados da comparação da percepção que os estudantes de Ciências Contábeis da UERJ e da UGF, têm sobre o profissional de contabilidade.

Tabela 2 - Comparação das percepções dos estudantes da UERJ e UGF

Dimensão	Média ^a		Desvio Padrão	
	UERJ	UGF	UERJ	UGF
Estruturado	2,974	2,639	0,6277	0,6175
Precisão	1,991	2,066	0,6818	0,6394
Solitário	2,826	2,836	0,7753	0,7645
Interesse pela	2,913	2,721	0,7787	0,7073

profissão

Painel 2 – Teste Não paramétrico (Teste Mann-Whitney)

Dimensão	Soma dos Postos		Z ^c	Sig(2-tailed)
	UERJ	UGF		
Estruturado	15489,50	12713,50	-3,945	0,000*
Precisão	13254,00	14949,00	-0,958	0,338
Solitário	13596,00	14607,00	-0,183	0,854
Interesse pela profissão	14538,00	13665,00	-1,786	0,074***

Notas: (a) a média das dimensões foi obtida por meio do cálculo da média aritmética dos pares de adjetivos que fazem parte de cada dimensão, feito isto foram realizados os testes estatísticos no software SPSS⁴. (b) Os dados das variáveis apresentaram distribuição não normal, razão pela qual foi utilizado um teste não paramétrico. Os testes paramétricos e não paramétricos apresentaram resultados consistentes. *Significância de 1%, **Significância de 5% e ***Significância de 10%.

Os resultados apresentados na tabela 2 demonstram que os estudantes de contabilidade percebem os profissionais de contabilidade com baixo grau de precisão (média geral próxima de 2), distanciando-se da visão tradicional do contador como muito preciso (indicado pelos adjetivos preciso, desafiador, conformista, detalhista, matemático, metódico, planejado, prático, repetitivo e minucioso). Para as dimensões estruturado, solidário e interesse pela profissão observa-se que os respondentes apresentaram um grau mediano (média geral próxima de 3).

Os resultados observados acima não permitem confirmar a tese de Saemann e Crooker (1999), onde altas pontuações para as dimensões Estruturado, Preciso e Solitário indicam que os estudantes veem a profissão contábil como estruturada, precisa e solitária, consistente com uma visão mais tradicional do profissional de contabilidade. Tal resultado pode ser interpretado como um distanciamento da visão tradicional do contador, pois o esperado seria a obtenção de pontuação mais alta para cada dimensão. Os resultados apurados estão consistentes com o momento de transição e maior valorização do profissional de contabilidade, com a implementação das normas internacionais de contabilidade nos últimos anos no Brasil.

Comparando os resultados das duas IES, observa-se que apenas as dimensões Estruturado e Interesse pela profissão apresentaram diferenças, estatisticamente significativas (ao nível de significância de 1% e 10%, respectivamente), na percepção entre os estudantes. Em ambas as dimensões, os estudantes da instituição de ensino pública (UERJ) apresentaram média superior ao observado para os estudantes da instituição de ensino privada (UGF). Estes resultados permitem concluir que os estudantes da UERJ, quando comparados com os estudantes da UGF, veem a profissão contábil como mais Estruturada e mais Interessante.

A tabela 3 apresenta as diferenças de percepção para cada um dos pares de adjetivos.

Tabela 3 – Comparação dos pares de adjetivos entre estudantes da UGF e UERJ (Teste Não Paramétrico: Mann-Whitney)

	Par de Adjetivos	IES	N	Média	DP	Σ Postos	Z	Sig. ^c
Estruturado	Abstrato / Concreto	UERJ	114	3,991	1,0684	14722,00	-2,672	0,008*
		UGF	120	3,608	1,1398	12773,00		
	Adaptável / Inflexível	UERJ	115	2,539	1,0199	14247,00	-1,230	0,219
		UGF	121	2,405	1,0534	13719,00		
	Visões alternativas / Padrões Uniformes	UERJ	114	3,377	0,9901	14587,00	-2,529	0,011*
		UGF	119	3,025	1,175	12674,00		
	Mutável / Fixo	UERJ	112	3,143	1,0893	13118,00	-0,259	0,796
		UGF	119	3,109	1,0719	13678,00		
	Flexível / Estruturado	UERJ	115	3,591	1,1765	15613,00	-3,777	0,000*
		UGF	122	3,066	1,0581	12590,00		

	Imaginação / Lógica	UERJ	114	4,184	0,9917	14723,00	-2,716	0,007*
		UGF	120	3,792	1,166	12772,00		
	Inovação / Observância de normas	UERJ	115	3,861	1,0669	15249,00	-3,465	0,001*
		UGF	119	3,319	1,2208	12246,00		
	Novas Idéias / Regras Estabelecidas	UERJ	111	3,387	1,1455	14418,50	-3,681	0,000*
		UGF	116	2,828	1,0817	11459,50		
Proc. Operac. Padrões / Novas Soluções ^b	UERJ	114	2,816	1,2378	13090,00	-0,495	0,621	
	UGF	119	2,882	1,2834	14171,00			
Imprevisível / Rotina	UERJ	115	3,643	1,1176	14586,00	-2,165	0,030**	
	UGF	119	3,378	1,0576	12909,00			
Precisão	Preciso / Impreciso	UERJ	114	1,965	1,1439	13600,00	-0,546	0,585
		UGF	119	1,891	1,1031	13661,00		
	Desafiador / Fácil	UERJ	115	2,391	1,1898	13603,50	-0,066	0,947
		UGF	120	2,358	1,1287	14126,50		
	Conformidade / Originalidade	UERJ	112	2,92	0,9877	12570,50	-0,977	0,328
		UGF	120	3,083	1,1492	14457,50		
	Detalhista / Superficial	UERJ	114	2,009	1,2083	13277,50	-0,241	0,809
		UGF	120	1,967	1,0447	14217,50		
	Matemática / Verbal	UERJ	115	2,504	1,1268	13773,00	-0,290	0,772
		UGF	121	2,438	1,0637	14193,00		
	Metódico / Novidade	UERJ	115	2,67	1,106	12314,50	-2,500	0,012*
		UGF	120	3,025	1,0727	15415,50		
	Planejado / Espontâneo	UERJ	115	2,27	1,3134	13110,50	-0,915	0,360
		UGF	120	2,392	1,2788	14619,50		
	Prático / Teórico	UERJ	114	2,561	1,0646	13453,00	-0,233	0,816
		UGF	119	2,521	1,0802	13808,00		
Repetitivo / Variável	UERJ	113	2,788	1,1836	12442,00	-1,357	0,175	
	UGF	118	3,000	1,0541	14354,00			
Minucioso / Superficial ^b	UERJ	114	1,93	1,0703	12151,50	-2,712	0,007*	
	UGF	122	2,295	1,1185	15814,50			
Solidário	Extrovertido / Introverso	UERJ	112	3,339	1,0094	14897,00	-3,779	0,000*
		UGF	120	2,808	1,0395	12131,00		
	Orientada p/ as pessoas / Focado em números	UERJ	114	3,439	1,3239	14517,50	-2,103	0,035**
		UGF	121	3,074	1,3113	13212,50		
Solitário / Interação com os outros ^b	UERJ	114	3,325	1,1636	12264,00	-2,253	0,024**	
	UGF	120	3,675	1,1751	15231,00			
Interesse	Chato / Interessante	UERJ	114	3,719	1,0518	14246,50	-1,578	0,115
		UGF	121	3,405	1,3202	13483,50		
	Maçante / Emocionante	UERJ	115	2,922	1,0272	12841,50	-1,371	0,170
		UGF	119	3,084	1,0133	14653,50		
	Empolgante / Monótono ^b	UERJ	115	2,878	0,9747	15089,00	-2,765	0,006*
		UGF	122	2,5	1,1003	13114,00		
Tediado / Atraído	UERJ	114	3,368	0,9432	13134,00	-0,526	0,599	
	UGF	120	3,425	1,1351	14361,00			

Notas: (a) N: número de respondentes por Instituição de Ensino Superior (IES), (b) Pares de adjetivos invertidos no questionário original. (c) Sig. (2-tailed): *Significância de 1%, **Significância de 5% e *** Significância de 10%.

A partir da análise dos resultados dos testes estatísticos indicados na tabela anterior, observa-se que sete categorias da dimensão estruturado apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre as percepções dos estudantes das universidades pública (UERJ) e privada (UGF). Destaca-se que, na dimensão Estruturado, a pontuação dos alunos da UERJ foram maiores que a pontuação dos alunos da UGF. Essa análise permite confirmar que os alunos da UERJ, quando comparado aos alunos da UGF, apresentam uma percepção de que o profissional de contabilidade é mais estruturado.

Em relação à dimensão Precisão, os estudantes das duas universidades apresentaram diferenças de percepção, estatisticamente significativa nos testes não paramétricos (ambos

Dimensões	Estatísticas	FEM^a	MASC^b	FEM	MASC	FEM	MASC
Estruturado	Σ dos Postos	2474,50	4195,50	3171,50	4209,50	11144,00	16822,00
	Z		-1,290		-0,003		-1,048
	Sig(2-tailed)		0,197		0,998		0,295
Precisão	Σ dos Postos	2643,50	4026,50	3160,50	4220,50	11562,00	16404,00
	Z		-0,161		-0,072		-0,116
	Sig(2-tailed)		0,872		0,943		0,908
Solitário	Σ dos Postos	2698,50	3971,50	3167,00	4214,00	11666,00	16300,00
	Z		-0,188		-0,029		-0,112
	Sig(2-tailed)		0,851		0,977		0,911
Interesse pela profissão	Σ dos Postos	2648,00	4022,00	3378,50	4002,50	11934,00	16032,00
	Z		-0,124		-1,223		-0,686
	Sig(2-tailed)		0,901		0,221		0,492

Notas: a) FEM: feminino, b) MASC: masculino, c) N: número de respondentes. (d) *Significância de 1%, **Significância de 5% e *** Significância de 10%.

Em relação ao gênero não foram encontradas diferenças de percepções estatisticamente significativas. Os estudantes do sexo masculino, que representam a maioria dos respondentes (58,5%), apresentaram médias ligeiramente maiores em quase todas as dimensões. A partir da análise do gênero, observa-se que os estudantes dos sexos feminino e masculino, nas universidades pública e privada, não têm uma percepção diferente sobre o profissional de contabilidade nas quatro dimensões analisadas.

4.2.2 Resultado da análise da percepção dos estudantes sobre a profissão contábil por disciplina

A tabela a seguir apresenta as diferenças de percepção dos estudantes de ciências contábeis das universidades pública e privada por grupo de respondentes, de acordo com a disciplina cursada.

Tabela 5 - Comparação das percepções dos estudantes por disciplinas

Painel 1 – Média das percepções por IES e Disciplina				
A) UERJ:				
Dimensões	Básica II (N = 49)	Intermediária II (N = 24)	Avançada II (N = 25)	Mestrado 2012 (N = 17)
Estruturado	3,020	2,792	2,960	3,118
Precisão	1,939	2,083	2,000	2,000
Solitário	2,898	2,625	2,760	3,000
Interesse pela profissão	2,878	3,167	2,840	2,765
B) UGF:				
Dimensões	MC (N = 54)	CC (N = 34)	CA (N = 34)	
Estruturado	2,667	2,647	2,588	
Precisão	2,093	2,000	2,088	
Solitário	2,722	3,088	2,765	
Interesse pela profissão	2,630	2,853	2,735	
Painel 2 – Teste de diferenças de médias (Teste não paramétrico: Teste Mann-Whitney)				
A) UERJ:				
Dimensões	Estatísticas	Básica II / Intermediária II	Intermediária II / Avançada II	Avançada II / Mestrado

Estruturado	Σ dos Postos	1907,50	793,50	566,00	659,00	510,00	393,00
	Z		-1,291		-0,782		-0,829
	Sig(2-tailed)		0,197		0,434		0,407
Precisão	Σ dos Postos	1719,00	982,00	620,00	605,00	537,50	365,50
	Z		-1,249		-0,483		0,000
	Sig(2-tailed)		0,212		0,629		1,000
Solitário	Σ dos Postos	1923,50	777,50	569,50	655,50	505,00	398,00
	Z		-1,411		-0,659		-0,894
	Sig(2-tailed)		0,158		0,510		0,371
Interesse pela profissão	Σ dos Postos	1706,00	995,00	664,00	561,00	549,50	353,50
	Z		-1,367		-1,381		-0,333
	Sig(2-tailed)		0,172		0,167		0,739

B) UGF:

Dimensões	Estatísticas	MC /	CC	CC /	CA
Estruturado	Σ dos Postos	2398,00	1518,00	1220,00	1126,00
	Z		-0,049		-0,677
	Sig(2-tailed)		0,961		0,499
Precisão	Σ dos Postos	2491,00	1425,00	1104,00	1242,00
	Z		-0,866		-1,116
	Sig(2-tailed)		0,386		0,265
Solitário	Σ dos Postos	2158,50	1757,50	1308,50	1037,50
	Z		-2,274		-1,795
	Sig(2-tailed)		0,023 **		0,073 ***
Interesse pela profissão	Σ dos Postos	2232,00	1684,00	1245,00	1101,00
	Z		-1,654		-1,019
	Sig(2-tailed)		0,098 ***		0,308

Nota: (a) N: corresponde ao número de respondente por disciplina. (b) MC - disciplina de Mensuração contábil; CC - disciplina de Contabilidade Comercial, CA – Contabilidade Avançada. (c) *Significância de 1%, **Significância de 5% e *** Significância de 10%.

A partir da análise do painel 2 da tabela 5, conclui-se que não existem diferenças (estatisticamente significativas) de percepções sobre a profissão contábil entre os estudantes de ciências contábeis dos pares de disciplinas da UERJ.

Na UGF observa-se (no Painel 2 da tabela 5) que existe diferença (estatisticamente significativa) de percepção sobre o profissional de contabilidade, apenas na dimensão solitário entre as disciplinas Mensuração Contábil e Contabilidade Comercial e entre Contabilidade Comercial e Contabilidade Avançada. Na dimensão Interesse pela Profissão, observa-se também uma diferença estatisticamente significativa de percepção sobre o profissional de contabilidade entre as disciplinas Contabilidade Comercial e Contabilidade Avançada.

Em resumo, não há diferenças de percepção entre os alunos de diferentes semestres do curso de ciências contábeis. A única exceção ocorreu para os alunos da disciplina de Contabilidade Comercial da UGF que apresentaram pontuações ligeiramente superiores para as dimensões Solitário e Interesse pela profissão (3,1 e 2,9, respectivamente) em relação aos alunos das disciplinas Mensuração Contábil e Contabilidade Avançada.

4.3 Escolha da profissão contábil

A tabela 6 apresenta a análise do grau de importância que os itens: perspectiva de uma boa carreira profissional, alto potencial de ganhos (salários), posição de liderança e oportunidade de ajudar a sociedade tiveram para escolha da profissão contábil.

Tabela 6 – Motivações para escolha do curso de Ciências Contábeis (Teste de diferença de médias - Teste não paramétrico: Mann-Whitney)

Itens	IES	N ^a	Média	DP ^b	Σ dos Postos	Z	Sig ^c
Perspectiva de uma boa carreira profissional	UERJ	115	4,49	0,765	13636,50	-0,02	0,984
	UGF	121	4,44	0,912	14329,50		
Alto potencial de ganhos (salários)	UERJ	115	4,05	0,916	13590,50	-0,075	0,940
	UGF	121	4,07	0,877	14375,50		
Posição de liderança	UERJ	115	3,37	1,195	11982,50	-3,268	0,001*
	UGF	121	3,90	0,926	15983,50		
Oportunidade de ajudar a sociedade	UERJ	115	3,57	1,319	13287,50	-0,672	0,502
	UGF	121	3,74	1,061	14678,50		

Nota: (a) N: corresponde ao número de respondentes por disciplina, (b) DP: desvio padrão, (c) Sig: Sig(2-tailed): *Significância de 1%, **Significância de 5% e *** Significância de 10%.

Destaca-se que os estudantes da universidade pública (UERJ) atribuíram uma menor pontuação para os itens “Posição de liderança” e “Oportunidade de ajudar a sociedade” quando comparados com os estudantes da UGF. A partir da tabela 6, observa-se que há diferença de percepção estatisticamente significativa entre estudantes das IES analisadas, apenas para o item “Posição de liderança”.

Em resumo, os estudantes analisados acreditam que a profissão contábil apresenta uma boa perspectiva de carreira. Este item foi a principal motivação (maior grau) para a escolha do curso de ciências contábeis.

4.4 Grau de satisfação com a disciplina relacionada à contabilidade

Na quinta parte do questionário foi analisado o grau de satisfação com a disciplina relacionada à contabilidade (disciplina onde o questionário foi aplicado).

Tabela 7 - Grau de satisfação com a disciplina: Estudantes da UERJ e da UGF

Panel 1 – Grau de satisfação com a disciplina por IES e disciplina				
Disciplina	IES	N ^a	Média	Desvio padrão
Básica II		49	3,57	1,021
Intermediária II		24	4,04	0,859
Avançada II		25	3,40	0,957
Mestrado 2012		17	3,53	0,717
Total	UERJ	115	3,63	0,950
Mensuração Contábil		53	3,83	0,955
Contab. Comercial		33	3,88	0,893
Contab. Avançada		34	4,15	1,048
Total	UGF	120	3,93	0,968

Panel 2 – Teste Não Paramétrico (Teste Mann-Whitney)					
Item	IES	N ^a	Soma dos Ranks	Z	Sig(2-tailed)
Grau de satisfação com a disciplina	UERJ	115	12261,00	-2,656	0,008 *
	UGF	120	15469,00		

Nota: a) N: corresponde ao número de responde por disciplina. * Nível de significância de 1%.

A partir da análise da tabela 7, observa-se que em todas as disciplinas, de ambas instituições de ensino, o grau de satisfação é superior a média, correspondendo a 3,9 na UFG e 3,6 na UERJ. Com base no teste de diferença de médias, é possível afirmar que existem diferenças de percepções estatisticamente significativas no item: grau de satisfação com a disciplina, entre os alunos das duas universidades. Em média, o grau de satisfação dos alunos da UGF com as disciplinas é um pouco superior ao grau de satisfação dos alunos da UERJ. Destaca-se o alto grau de satisfação dos alunos das disciplinas Contabilidade Intermediária da UERJ (4,0) e Contabilidade Avançada (4,1) na UGF.

Este indicador é relevante na medida em que pode demonstrar que uma maior satisfação com a disciplina pode levar a uma maior seriedade e qualidade das respostas do questionário utilizado para analisar as percepções dos estudantes de ciências contábeis em relação ao profissional de contabilidade. Naturalmente, alunos mais satisfeitos podem ajudar na obtenção de respostas mais precisas em relação à percepção dos alunos. Por outro lado pode ser também um indicador de uma maior propensão a apresentar maiores pontuações para qualidades mais positivas em relação ao perfil do profissional de contabilidade.

5 Considerações Finais

O principal objetivo do presente estudo foi identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas IES do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Gama Filho (UGF), em relação ao profissional de contabilidade, analisando inclusive se ainda há uma tendência para a visão de “contador tradicional” sobre o profissional de contabilidade.

Para chegar aos objetivos da pesquisa foram aplicados questionários, proposto por Saemann e Crooker (1999), e aplicados testes estatísticos não paramétricos de diferença de médias (teste Mann Whitney).

Contrariando a premissa de Saemann e Crooker (1999), onde altas pontuações para as dimensões Estruturado, Precisão e Solitário mostram que os estudantes veem a profissão contábil como estruturada, precisa e solitária. Os resultados da análise, por meio das dimensões, indicaram que os estudantes analisados não apresentaram altas pontuações, ou seja, os estudantes não têm uma “visão tradicional” sobre o profissional de contabilidade.

Em relação ao gênero não foram encontradas diferenças de percepções estatisticamente significativas. Os estudantes do sexo masculino, que representam a maioria dos respondentes (58,5%), apresentaram médias ligeiramente maiores em quase todas as dimensões.

Adicionalmente, concluiu-se que não há diferenças de percepção entre os alunos de diferentes semestres do curso de ciências contábeis. A única exceção ocorreu para os alunos da disciplina de Contabilidade Comercial da UGF que apresentaram pontuações ligeiramente superiores para as dimensões Solidário e Interesse pela profissão em relação aos alunos de outras disciplinas (Mensuração Contábil e Contabilidade Avançada (3,1 e 2,9, respectivamente).

Os resultados do presente estudo contribuem na medida em que permitem identificar uma possível mudança na percepção dos estudantes em relação ao estereótipo do profissional de contabilidade no Brasil, face ao novo contexto decorrente do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais de contabilidade.

Um desdobramento natural do presente estudo requer que seja ampliada a base de pesquisa, incluindo estudantes de outras universidades e diferentes períodos dos cursos de graduação em ciências contábeis, inclusive de outros estados do país de modo a permitir a generalização dos resultados observados.

Notas de final de texto

¹ Adotando o mesmo procedimento proposto por Saemann e Crooker (1999), foram excluídos alguns pares de adjetivos do questionário original aplicado. Os pares de adjetivos excluídos foram: (a) Dinâmico/Estável, (b) Conceitual/Analítico, (c) Intuição/Fatos, (d) Incerteza/Certeza, (e) Eficácia/Eficiência, (f) Manutenção de registros/Tomada de decisão, (g) Beneficia a sociedade e (g) Prestígio/Sem status. Destaca-se que a adoção do mesmo procedimento permite uma melhor comparação com o resultado apurado pelos autores. Alternativamente, poderia ter sido utilizado a análise fatorial confirmatória para seleção dos pares de adjetivos e/ou apuração das cargas fatoriais dos adjetivos para análise.

² O questionário aplicado não foi incluído no anexo em função do número máximo de páginas permitido para elaboração do artigo.

³ Em função do limite de páginas para o artigo, a tabela com os resultados do teste Kolmogorov-Smirnov não foi incluída no artigo. Destaca-se que todos os dados apresentam distribuição não normal (rejeição da hipótese nula), razão pela qual foi utilizado apenas o teste não paramétrico nas análises apresentadas no artigo.

⁴ As médias desta seção não consideram os itens não respondidos.

Referências bibliográficas

ARANTES, Regiane. A percepção dos alunos do último ano de graduação em Ciências Contábeis no que se refere à atuação dos órgãos de classe para promover a valorização contábil. 2005. 150f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UniFecap, São Paulo, 2005.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto? 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA – USP), São Paulo, 2010.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; JÚNIOR, Edgard Bruno Cornachione; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro. A Percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: 8º congresso USP de Controladoria e Contabilidade, n. 501, São Paulo. 2008.

BELSKI, William H.; POPE, Kelly Richmond. A few bad apples in the bunch? A post-Enron examination of the business student's perception of the prestige of the accounting profession. *New Accountant*, n. 718, p.12–21, jul. 2004

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 275-284, set/dez. 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes. Competência do contador: um estudo empírico. 2006. Tese de Doutorado (Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA – USP), São Paulo, 2006.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C.J. Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, v. 35 n. 3, p. 360-376, abr. 2010.

FERREIRA, Aldónio; SANTOSO, Andrijani. Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. *Accounting and Finance*, v. 48, n. 2, p. 209–231, jun. 2008.

FRIEDMAN, A.L.; LYNE, S.R. “The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation”. *Critical perspectives on accounting*, v. 12, n. 4, p. 423 – 451, ago. 2001.

JEACLE, Ingrid. “Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant”. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 19, n. 8, p. 1296-1320, dez. 2008.

LOPES, Jorge. O fazer do Trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas. Recife. 1ª ed. Ed: Universitária da UFPE, 2006.

MERLO, Roberto Aurélio. O contabilista do século XXI. Jornal do CFC, Brasília, mar./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>. Acesso em 06/08/2012.

MORAIS, José Jassuípe da Silva. A representação social do contador e a imagem dele perante a sociedade. Studia Diversa, CCAE-UFPB, João Pessoa - Paraíba, v. 1, n. 1, p. 36-43, out. 2007.

NORONHA, Pedro Luiz Rocha de; SANTANA, Claudio Moreira; NUNES, Danielle Montenegro Salamone. PERCEPÇÃO DE CLASSE: ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTADORES NO DISTRITO FEDERAL. In: 6º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, nº 445, 2009. São Paulo.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

SAEMANN, G.P.; CROOKER, K.J. Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. Journal of Accounting Education, v. 17, n. 1, p.1-22, Winter. 1999.

VICENTE, Célia Cristina da Silva; MACHADO, Maria João. A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam". In: Conferência: Innovación y responsabilidad: desafios y soluciones, XIV Encuentro AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas. 2010.